

☐ Dívida *Externa*

Sarney quer novo diálogo Norte-Sul

PARIS — O presidente José Sarney enviou nova carta ao presidente da França, François Mitterrand. Desta vez, Sarney pede que Mitterrand interceda no Grupo dos Sete em favor do Brasil e de outros países da América Latina, pela retomada do diálogo Norte-Sul. A questão que mais preocupa o presidente brasileiro é a dívida externa. O pedido de Sarney foi interpretado em Paris como endosso ao feito, na véspera, pela Venezuela, Índia, pelo Egito e Senegal, também ao presidente francês. Os quatro países querem maior aproximação entre países ricos e pobres.

No entanto, ontem mesmo representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha manifestaram-se contrários a uma conferência entre o Norte e o Sul. Isso poderá provocar um confronto entre a França e a cúpula econômica da reunião do G-7. John Sununu, secretário da Casa Branca, não vê necessidade de novos encontros Norte-Sul. Segundo um alto funcionário do governo britânico, a primeira-ministra Margaret Thatcher também se opõe à idéia.

Para Sununu, “os assuntos são apropriados” para a atual

reunião do G-7 são os “diretamente ligados às relações Leste-Oeste”. Um novo diálogo Norte-Sul, observou, complicaria a situação. Sununu acha melhor tratar de temas globais numa única direção.

“Não temos de ser convencidos da necessidade de uma conferência com essa finalidade”, disse o funcionário britânico, referindo-se ao diálogo Norte-Sul. “Achamos que devemos continuar operando pelas instituições financeiras internacionais e pelo Clube de Paris”, observou. E concluiu: “Já está havendo um esforço considerável”.

Em sua carta, Sarney lembra à cúpula do G-7 que “nenhum país ou grupo de países, por mais forte que seja, pode pretender assumir sozinho essa luta” — resolver o problema da dívida do Terceiro Mundo. “Apesar dos repetidos sinais de alarme e das numerosas, e dignas de elogio, iniciativas individuais e coletivas”, acrescenta o presidente brasileiro, “ainda não foi possível organizar, no plano internacional, um processo de reflexão e negociação para deter, de maneira sistemática, os problemas deste final de século.”